

Quadro já é sombrio

Washington — O quadro da economia mundial tornou-se sombrio no ano passado e poderá agravar-se mais ainda se aumentarem os desequilíbrios comerciais entre os Estados Unidos, Japão e Alemanha Ocidental, disse ontem o Fundo Monetário Internacional.

Em seu relatório anual, o Fundo assinalou que no decorrer de 1986 e no começo deste ano diminuiu o ritmo de crescimento das nações industrializadas, caram os preços dos produtos primários, as balanças comerciais se desequilibraram de forma sem precedentes e os apelos ao protecionismo ganharam novo impulso.

Como mudanças positivas registradas no ano passado, o FMI aponta o crescimento continuado em muitas nações em desenvolvimento e novos esforços dos países desenvolvidos para imprimir maior realismo em suas taxas de câmbio.

Salienta porém o Fundo haver mais problemas à espera dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Japão, como resultado de déficit na balança comercial dos Estados Uni-

dos, em contraposição aos superávits comerciais das outras duas nações.

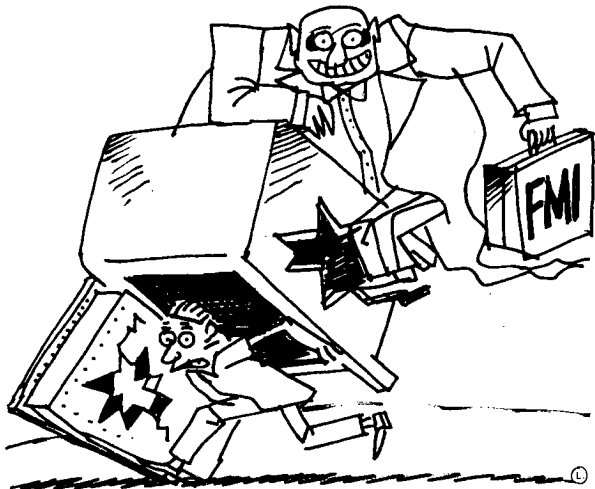
“Devido à ameaça de protecionismo e ao risco de inquietação no mercado financeiro, estes desequilíbrios são potencialmente desestabilizadores e contêm sérias implicações para o crescimento de toda a economia mundial caso persistam por um período prolongado”, acrescenta o FMI.

A advertência do Fundo provavelmente será debatida pelas autoridades financeiras de cerca de 150 países quando o FMI e o Banco Mundial realizarem suas reuniões anuais em Washington no fim do mês. Nessa ocasião o FMI divulgará também suas estimativas para o crescimento econômico em 1987.

EXEMPLO

Disse o FMI que o produto nacional bruto das nações desenvolvidas, que registrara um aumento de 3,25 por cento em 1985, cresceu apenas 2,75 por cento em 1986.

“Este resultado foi decepcionante em face das



expectativas de uma taxa de crescimento mais alta sob o estímulo da redução dos preços do petróleo e dos produtos primários, dos ajustes cambiais e de maiores facilidades monetárias”, afirmou o FMI.

As nações em desenvolvimento tiveram melhor desempenho, crescendo 4 por cento em 1986 contra 3,25 por cento no ano anterior. Mas o FMI salientou que os resultados variaram bruscamente, tendo os países que dependem das exportações de petróleo sofrido retração em suas economias, enquan-

to os que não dependem dessas exportações vieram suas economias crescer.

As exportações de combustível dão bom exemplo dos problemas que no ano passado afligiram as nações que obtêm suas receitas com as exportações desse produto primário. Os preços do petróleo despencaram no ano passado, reduzindo drasticamente a receita de nações produtoras como o México e Nigéria. Já os países que dependem de outras matérias-primas em geral tiveram melhor sorte.